

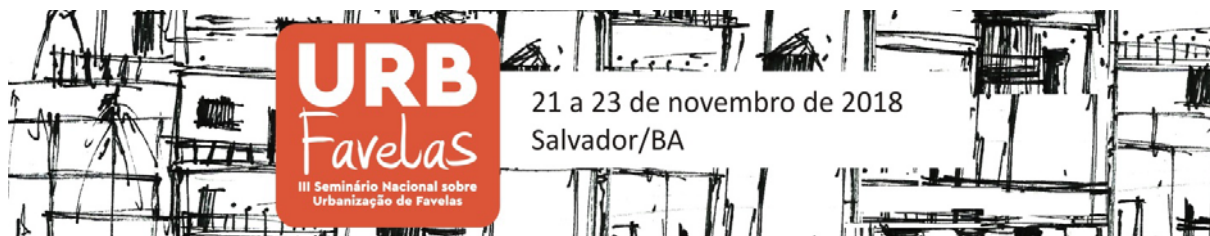
SISTEMAS E AMÁLGAMAS: INFRAESTRUTURA URBANA E A ARQUITETURA DOS PARQUES BIBLIOTECAS NAS INTERVENÇÕES DOS ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS DE MEDELLÍN

RESUMO:

Este artigo apresenta a pesquisa de mestrado homônima, em desenvolvimento pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, que pretende estabelecer a leitura de quatro projetos de arquitetura dos Parques Bibliotecas - Santo Domingo, La Ladera, La Quintana e San Javier - e suas respectivas inserções urbanas como parte de uma ampla reestruturação territorial implantada pelos Projetos Urbanos Integrais no período entre 2004 e 2007 na cidade de Medellín, Colômbia. A arquitetura e o espaço público dos Parques Bibliotecas como elementos centrais no processo de transformação da cidade de Medellín e no enfrentamento da precariedade urbana típica das cidades latino-americanas são definidos como amálgamas de uma série de intervenções que tem como foco a transformação pela infraestrutura urbana, mobilizando diversos sistemas presentes na cidade colombiana.

Palavras-chave: infraestrutura urbana. Parques Bibliotecas. Medellín

ST – 1: Projeto, Processo, Superação de Limitações



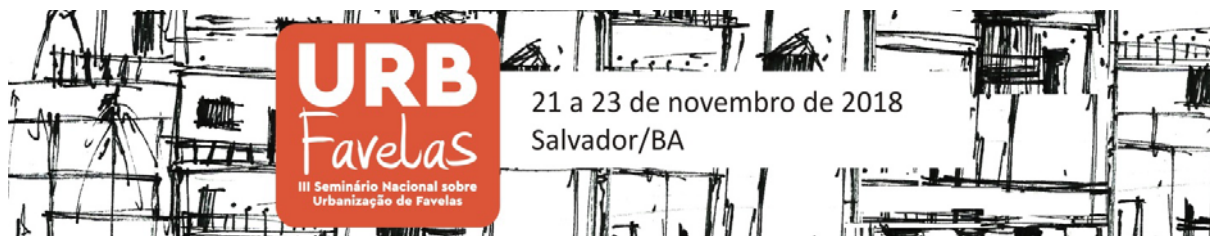
1 APROXIMAÇÕES DE UMA CIDADE DA AMÉRICA LATINA

É possível, contemporaneamente, tratar das transformações urbanas em um âmbito territorial latino-americano? Em outras palavras, como, hoje, aproximar urbanidades visivelmente distintas em um território tão diverso, de modo a compreendê-las conjunturalmente e de maneira não-fragmentária, sem, entretanto, deixar de evidenciar as especificidades? É possível desenvolver uma análise crítica das recentes intervenções urbanas nos assentamentos precários de Medellín a partir de uma mirada brasileira?

Tomar como objeto de análise uma cidade latino-americana na contemporaneidade, cuja origem e desenvolvimento ainda estão intimamente atreladas à colonização, ao imperialismo e às relações de dominação entre países ricos e pobres, implica necessariamente situá-la em um processo mais amplo de produção de espaço, vinculado às dinâmicas de uma ordem global. Para Milton Santos, mostra-se necessária a ideia de totalidade, uma vez que o processo de globalização em curso exige um corte epistemológico outro da realidade, não-fragmentário. Manuel Castells, ao tratar da formação econômica e social específica das cidades da América Latina no campo da sociologia urbana, caracteriza o que denominou Urbanização Dependente, processo que tem como consequência direta a produção da precariedade urbana. (SANTOS, 1996; ARAVECCHIA-BOTAS; CASTRO, 2016).

Assim como em diversas cidades do continente, parece fortuito estabelecer uma relação direta entre o processo de urbanização de Medellín e os efeitos dos conflitos inerentes ao modo de produção capitalista na escala global entre os anos de 1930 e 1970. O êxodo rural fruto da mecanização e do aumento de produtividade agrária - principal papel desempenhado pelos países periféricos na divisão internacional do trabalho - e a tardia industrialização de base incapaz de absorver esse excedente de mão-de-obra nas primeiras décadas é agravada nas cidades colombianas pelas sucessivas ondas de violência rural nos anos 50 entre liberais e conservadores, e nos anos 60 com os grupos de guerrilha. (MAZO, 2014). Essa população migrante que passa a ocupar o espaço urbano de maneira precária, configuram, segundo Aníbal Quijano, um novo estrato social de grande escala, marginalizado do processo de modernização (ARAVECCHIA-BOTAS; CASTRO, 2016).

As recentes intervenções de Medellín, através dos Projetos Urbanos Integrals, têm como foco uma profunda transformação destes espaços urbanos ocupados de maneira

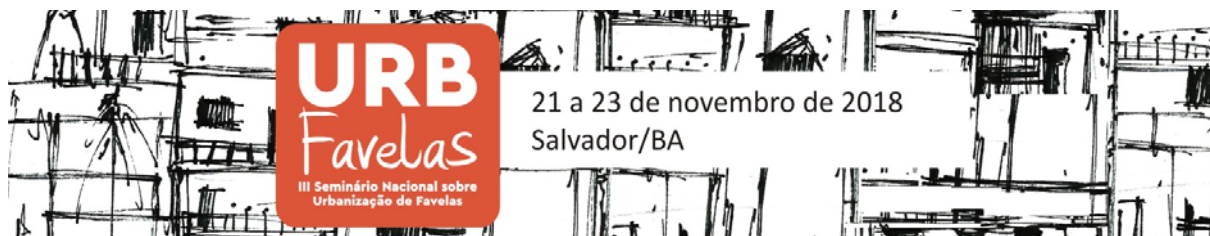


precária, evidenciando um projeto de cidade. Nesse sentido, parecem retomar a ideia de "cidade latino-americana", de Adrian Gorelik (2005), como uma construção política, cultural e intelectual, que assume diferentes feições em decorrência dos distintos momentos históricos onde são lançadas. O historiador argentino trata a "cidade latino-americana" como uma grande categoria forjada em três períodos históricos relativamente bem definidos do processo de urbanização, em um arco temporal que atravessa o século XX dos anos 40 aos 70, do nacional-desenvolvimentismo, passando pelo otimismo modernista da planificação, até sua radical inversão crítica pela teoria da dependência. Dialeticamente, estes três momentos produziram, na teoria e prática, o que chama de "cidade latino-americana".

[...] a “cidade latino-americana” se “produziu” como construção cultural. Ela existiu enquanto houve vontade intelectual de construí-la como objeto de conhecimento e ação, enquanto houve teorias para pensá-la, e atores e instituições dispostos a tornar efetiva essa vocação. (GORELIK, 2005)

O campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo reflete e participa ativamente das diversas formulações de cidade no período, um projeto inicialmente sob influência do universalismo moderno e que se transforma ao longo do tempo. Ora tomada como campo fértil para consolidação dos postulados do modernismo, ora como elemento potencial de sua crítica e de reestruturação do campo disciplinar, a cidade e a arquitetura latino-americanas foram, simultaneamente, objeto de experimentação prática e assimiladas pela cultura arquitetônica global. O meio natural, a paisagem, a cidade, e a arquitetura da América Latina passam a ser incorporados como elementos de reafirmação, de tensão ou renovação dos próprios dogmas modernos.

[...] lidam com nacimientos, más o menos traumáticos, de lo moderno; nacimientos (y renacimientos) que alumbran una convivencia tensa y permanente entre las dicciones locales (que ganan nombres como "tradición". "cultura popular" o "cultura mestiza") y la racionalidad de los proyectos reformadores (políticos, educacionales, urbanos), que imponen nuevos ordenamientos sociales, espaciales y simbólicos, y que encuentran traducción en cuestiones como la constitución de la ciudadanía y del espacio público moderno. (GORELIK; PEIXOTO, 2016)

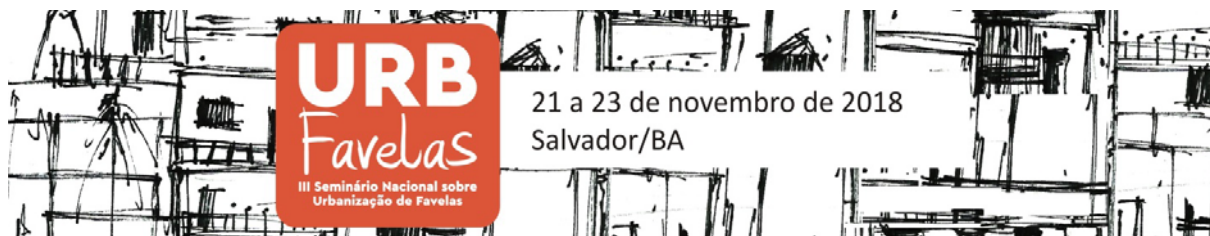


Este rico processo é encerrado à força com a ascensão dos governos militares em praticamente todos os países da América Latina - exceção feita à própria Colômbia. Na medida que os golpes militares representam uma ruptura no pensamento social e urbano na América Latina, a precariedade se desenvolve e se torna mais complexa, e a Colômbia expressa as contradições e conflitos do momento de modo muito específico por uma total fragmentação política.

Aos conflitos históricos entre liberais e conservadores, da violência no campo, e do período da Guerra Fria, entre as guerrilhas de esquerda e os paramilitares de direita, soma-se o poder do narcotráfico, força que frequentemente se choca com as demais. A cidade de Medellín entre os anos 80 e 90, epicentro desse conflito específico, é campo de uma violência urbana sem precedentes, que de maneira dramática incide em seus assentamentos precários. Após os controversos tratados de desmilitarização no final do século, estes são os territórios de intervenção dos projetos urbanos aqui abordados.

Argumenta-se aqui que o conceito de Urbanismo Social, forjado a partir das ações da *Alcaldía de Medellín* entre 2003-2007 na gestão de Sergio Fajardo Valderrama, de certo modo, retoma o projeto de cidade latino-americana de Adrian Gorelik, uma vez que cristaliza as diversas intervenções que de maneira dispersa incidiram nos assentamentos precários de Medellín nas últimas duas décadas do séc. XX (PRIMED, Moravia, La Iguaná, por exemplo), e toma como referência outros programas de urbanização de favelas de grandes cidades do continente (Programa Favela-Bairro, no Rio de Janeiro). Dialeticamente também reorienta este projeto enquanto programa: aproveitando a efetividade do metrô de Medellín, a conclusão das linhas e estações de *Metrocable* (transporte público de média capacidade por teleféricos) e os insumos de outras experiências na América Latina (como o projeto urbano do transporte público de Curitiba, de Jaime Lerner e Jorge Wilhelm, e o sistema de transporte metropolitano de Bogotá, o Transmilenio), trata sobretudo do desenho da **infraestrutura urbana**. Por fim, tem como principal referencial teórico uma matriz europeia de pensamento urbano: o Laboratório de Urbanismo de Barcelona e as ideias de Joan Busquets e Manuel de Solà-Morales.

Em outras palavras, o chamado Urbanismo Social retoma, por um lado, a ideia de cidade latino-americana como projeto; por outro, como um novo momento do processo, distingue-se programaticamente dos projetos anteriores, que tinham como eixo central a



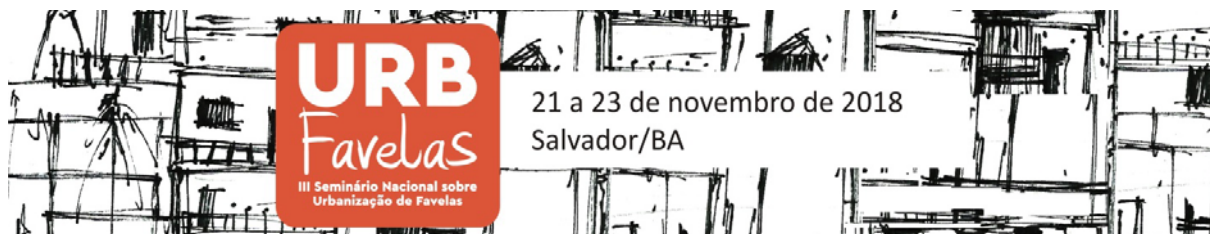
produção habitacional. Em Medellín, o principal vetor de transformação em seus projetos recentes é a infraestrutura urbana, entendida neste artigo de maneira ampliada, circunscrevendo diversos sistemas urbanos que interagem entre si. Nesse sentido, é operativo evidenciar os **sistemas naturais**, o **sistema de espaços livres públicos**, o **sistema de mobilidade urbana** e o **sistema de equipamentos públicos** que os Projetos Urbanos Integrais mobilizam.

2 ESTRATÉGIAS: SISTEMAS E INFRAESTRUTURA URBANA

O ideia de totalidade de Milton Santos reside no seu conceito de espaço, definido pelo geógrafo como um sistema de objetos e ações em constante interação. Eugenio Queiroga (2012), no intuito de identificar o potencial transformador do sistema de espaços livres estabelece uma pertinente relação conceitual entre a dialética miltoniana e o pensamento complexo e sistêmico de Edgar Morin.

Para Morin [...] o conceito de sistema exprime ao mesmo tempo unidade, multiplicidade, totalidade, diversidade, organização e complexidade. Um sistema é um objeto complexo, suficientemente aberto, pois estabelece relações com outros sistemas e suficientemente fechado, caso contrário não se constituiria. Um sistema não implica somente em objetos inter-relacionáveis, mas tais relações constituem uma organização e uma estrutura relativamente estável que caracteriza o objeto complexo (o todo sistêmico). A organização, por sua vez, contém dialeticamente as relações que definem o sistema e que o transforma, alterando sua estrutura, possibilitando sua permanência e contendo a possibilidade concreta de sua dissolução. Um sistema é sempre um "sistema de sistemas". (QUEIROGA, 2012)

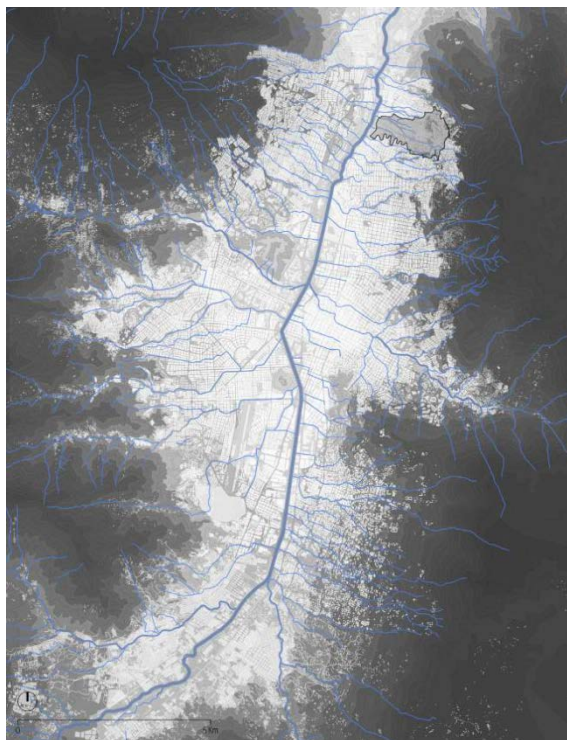
Um sistema se define, portanto, a partir de uma unidade global (o todo, a totalidade), de uma organização hierárquica e interescalar (sistema de sistemas) e do que Morin denomina emergência, o elemento transformador, que desestabiliza e reorganiza a totalidade (QUEIROGA, 2012). Ou seja, diante da emergência - a precariedade e violência urbana - é através do espaço, na interação entre os sistemas de objetos e ações que acontece o desenvolvimento, transformação e reprodução da sociedade ao longo da história. "De fato, o espaço não é uma simples tela de fundo, inerte e neutro." (SANTOS, 2005)



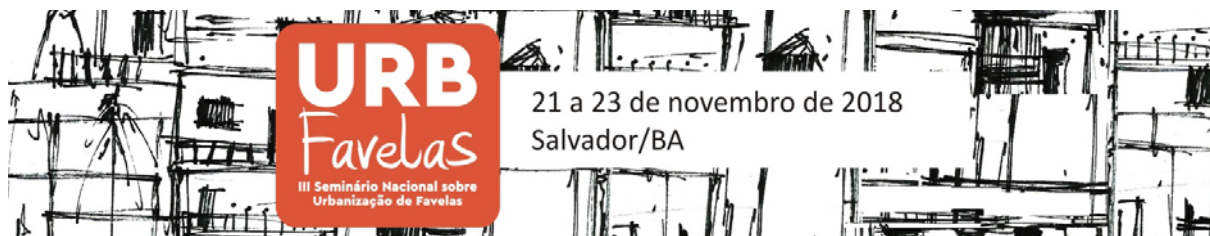
Os **sistemas naturais** são o substrato-base, ou nas palavras do próprio geógrafo brasileiro, o território na ausência de seus objetos técnicos. A localização central da Colômbia na faixa intertropical e a maneira peculiar como a Cordilheira dos Andes alcança o país, dividindo-se em três cadeias montanhosas, explicam em grande medida a ocupação do território. Localizada na cordilheira central, Medellín pode ser definida como uma cidade entre montanhas, mais especificamente no Vale do Aburrá, por onde corre em sentido sul-norte o rio homônimo à cidade. Com extensão de 30 km, o vale - que conta com outras nove cidades - é conformado pelas ladeiras oriental e ocidental, com desníveis de até 1100 metros, sob um clima temperado muito úmido, resultando diversos cursos d'água que se direcionam ao rio Medellín, as chamadas *quebradas*. Desenhando estas ladeiras e conferindo uma forma ainda mais complexa à esta topografia, as quebradas configuram-se, mesmo que de maneira frágil, como elementos de preservação da vegetação de bosques úmidos andinos originária, compondo junto com os parques florestais um sistema de proteção ambiental destes ecossistemas. (URBAM, 2013)

A antropização do vale possui íntima relação com sua complexa topografia e hidrografia, e consequentemente a localização dos assentamentos precários de Medellín se sobrepõe às quebradas e às áreas de grandes desníveis. Nesse sentido os sistemas naturais revelam de maneira clara a cisão física do tecido urbano em duas cidades opostas: uma formal e infraestruturada ao sul, nas áreas centrais e nas cotas mais baixas do vale, ocupada pelas classes média e alta; e outra autoconstruída ao norte e nas cotas mais elevadas das ladeiras oriental e ocidental, onde se situam os mais baixos estratos sócio-econômicos. Medellín é

Figura 1: Rede Hidrográfica de Medellín



Fonte: ALCADIA DE MEDELLÍN. Medellín Modelo de transformación urbana. Medellín: Universidade EAFIT



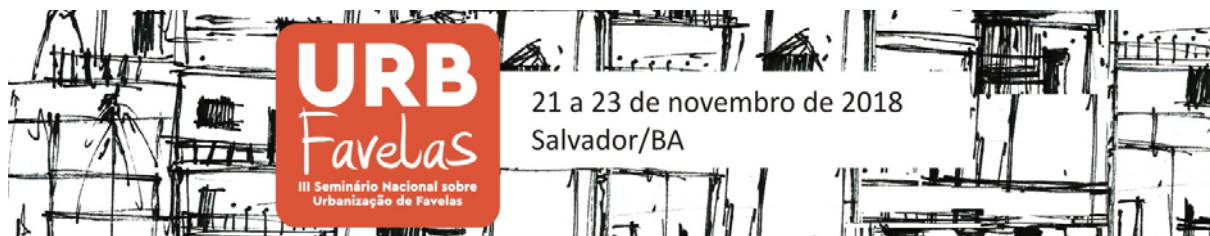
marcada fortemente, portanto, pela segregação sócio-espacial resultante de um processo de urbanização excludente e de crescente periferização. (ECHEVERRI; ORSINI, 2010).

Em geral, o crescimento espontâneo via autoconstrução dos assentamentos precários, considerando as necessidades habitacionais urgentes de um grande contingente populacional, resultam em ocupações adensadas, cujos espaços livres assumem uma configuração específica, mais exíguos e marcados, no caso de Medellín, pela ocupação dos cursos d'água das quebradas. Com os sistemas naturais sob constante pressão nessas condições, tratar o **sistema de espaços livres** como parte da infraestrutura e um dos vetores da configuração urbana permite mais do que estabelecer uma relação perene de mediação entre os sistemas naturais e sua ocupação, mas também identificá-lo como um potencial elemento de transformação dessas áreas.

Os parques lineares de quebrada são os principais entes de requalificação ambiental dos Projetos Urbanos Integrais, uma vez que o desenho da hidrografia de Medellín naturalmente se constitui como um sistema que abrange praticamente todos os assentamentos precários. Seu programa opera em um sentido complexo, uma vez que não tratam estritamente de remoções, mas incorporam ou reorientam sua ocupação, considerando o conjunto edificado, o sistema viário, as vias peatonais e os espaços livres residuais. Nos projetos de consolidação habitacional de Juan Bobo e La Herrera, os edifícios, ao mesmo tempo que se destinam a suprir no próprio local as demandas da necessária remoção das habitações sobre os cursos d'água, constroem muros de contenção, conexões peatonais e pequenas praças. No Parque Linear La Quintana, a implantação do Parque Biblioteca Tomás Carrasquilla que se apropria do curso d'água, estabelece a mediação entre os bairros lindeiros e o meio natural da quebrada. (ALCALDIA DE MEDELLIN)

Frente ao déficit habitacional e à justa pressão pelo direito à moradia, ou seja, uma demanda cujo programa possui caráter privado/individual, o desafio aqui é atribuir aos espaços livres um significado coletivo através de uma ocupação outra dos sistemas naturais, de caráter mais público. Habitar essas áreas é entendido de maneira ampliada, passando também pelos espaços e equipamentos públicos, presentes nas atividades cotidianas na mesma medida do espaço da unidade de moradia propriamente dita.

A rua, e por extensão as vias peatonais, é o principal elemento do sistema de espaços livres urbanos, e nos permite avançar sobre outro sistema fundamental para os projetos

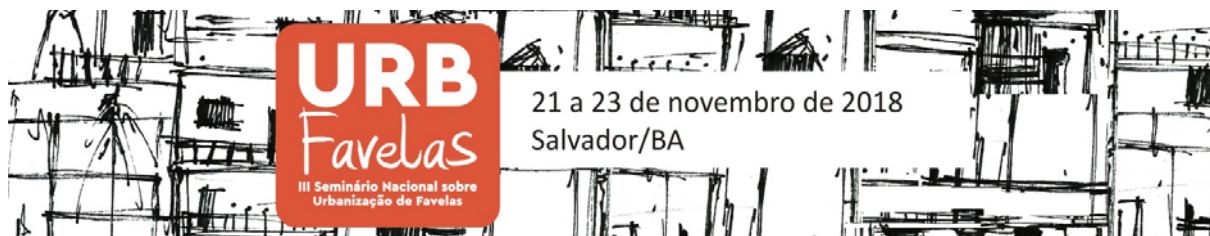


urbanos de Medellín: **a infraestrutura de mobilidade urbana**. Foco das intervenções urbanas do período que antecede a gestão Fajardo, são incorporados pelos Projetos Urbanos Integrais pela sua capacidade de conexão e seu caráter interescalar.

A complexa topografia do vale, conforme apresentado anteriormente, justifica as discontinuidades da malha viária de Medellín, sobretudo nos assentamentos precários. Em uma menor escala, a inserção de escadas mecanizadas e passarelas sobre quebradas conectam não apenas vias peatonais apartadas pelos desníveis, mas também bairros dominados por grupos rivais - resquícios dos conflitos armados históricos - refazendo percursos na escala local. Pelo sistema viário, acompanhando as cotas médias das ladeiras ocidental e oriental, o Metroplus, sistema de transporte sobre rodas influenciado pelo Transmilenio de Bogotá, amplia a escala e as possibilidades conectivas entre as áreas de intervenção; e em sentido transversal ao rio Medellín, uma linha de bondes, o Tramvía, se desenvolve pelas áreas mais planas, ao longo da Calle Ayacucho.

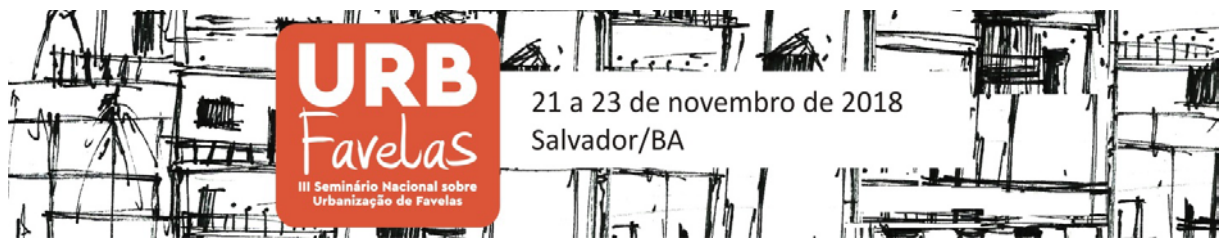
Se as linhas de mobilidade desenhadas por estas infraestruturas se desenvolvem a partir das ruas e vias peatonais, o Metrocable – sistema de transporte público de média capacidade por teleférico - tem relativa autonomia do sistema viário. O desenho urbano dessa infraestrutura guarda íntima relação com a morfologia do vale, uma vez que suas linhas são ramais conectados ao metrô - este disposto linearmente no sentido norte-sul na calha do rio Medellín - consolidando um sistema de transporte tronco-alimentar. Ou seja, de maneira análoga ao desenho da hidrografia, incidem nos assentamentos precários de Medellín nas cotas mais altas do vale e conectam essas áreas à cidade dita formal. O sistema também demanda um número relativamente baixo e pontual de remoções, evidenciando que o foco do programa das intervenções não está na provisão de habitação, mas na infraestrutura urbana.

Desenvolvido nos anos anteriores, é aproveitado de maneira estratégica pelos Projetos Urbanos Integrais de Fajardo, o sistema de transporte por cabos possui um evidente caráter interescalar, uma vez que confere unidade aos diferentes projetos urbanos, configurando uma ampla escala de intervenção. A distribuição do Metrocable no território permite mapear o conjunto destas intervenções nos assentamentos precários, uma vez que suas estações reconhecem e reconfiguram centralidades de bairro na escala local, lugares de convergência de fluxos através de passeios, praças e equipamentos públicos.



Estas centralidades são garantidas, sobretudo, pela proposição de um **sistema de equipamentos públicos**. O grande déficit de edifícios educacionais, espaços de convivência, recreação e lazer, e as elevadas taxas de violência urbana determinam não apenas o *locus* das intervenções, mas também seu caráter. Nesse sentido, é importante frisar que o principal elemento da transformação urbana dos assentamentos precários pretendida pelas gestões de Sergio Fajardo (2003-2007) e Alonso Salazar (2008-2011) são os equipamentos públicos de educação e cultura, conferindo um claro conteúdo programático ao conjunto de intervenções. Por este preceito político-social, dez escolas de nível médio geridas conjuntamente pelo poder público, universidades e empresas, chamados *Colégios de Qualidade*, se distribuem nos bairros periféricos da cidade, também como espaços públicos de convivência, promovendo atividades culturais, sociais, de esporte e lazer destinadas à população local. A política educacional como eixo de integração social se complementa com seu componente econômico através da implantação dos *Centros de Desarrollo Empresarial Zonal - CEDEZO*, cujo objetivo é a dinamização econômica e social pela identificação e desenvolvimento de vocações empreendedoras locais em diversos bairros da cidade, através de treinamento, consultoria e assistência para a criação de pequenas empresas (ALCALDÍA DE MEDELLÍN, 2016).

Dentre os equipamentos públicos que definem o programa da intervenção urbana entre 2003 e 2007, os Parques Bibliotecas sintetizam o projeto de cidade latino-americana que se retoma. São edifícios de caráter educativo, cultural e social desenhados como parte da infraestrutura urbana, do sistema de espaços públicos e como elementos constitutivos da paisagem urbana. A partir deste escopo comum, a relação entre arquitetura e cidade se materializa de distintas formas em cada um dos projetos que constituem a rede, uma vez que lidam com questões particulares do sítio em que se inserem. A fim de verificar como os diferentes sistemas se sobrepõe nas soluções projetuais ao tratar da precariedade urbana, define-se enquanto objetos de análise os projetos de Santo Domingo e La Ladera, ambos de autoria de Giancarlo Mazzanti, La Quintana, de Ricardo la Rotta, e San Javier, de Javier Vera Londoño.



3 AMÁLGAMAS: A ARQUITETURA DOS PARQUES BIBLIOTECAS

Em seu estudo tipológico acerca do caráter relacional da arquitetura em Sistemas Arquitetônicos Contemporâneos (2009), Josep Maria Montaner denomina como amálgamas as formas arquitetônicas que buscam se fundir ao contexto em que se inserem, formas que se fragmentam, interpenetram, mas mantêm uma totalidade por essa fusão. Os Parques Bibliotecas, como elementos simbólicos da transformação urbana de Medellín, mobilizam através de sua morfologia os diferentes sistemas acima descritos, estruturantes das intervenções. Os quatro Parques Bibliotecas tomados como objetos de estudo e suas estratégias projetuais são apresentados conjuntamente a partir de duas categorias: o **desenho do teto e o desenho do chão**; e **fragmentação e unidade**.

3.1 DESENHO DO TETO E DESENHO DO CHÃO

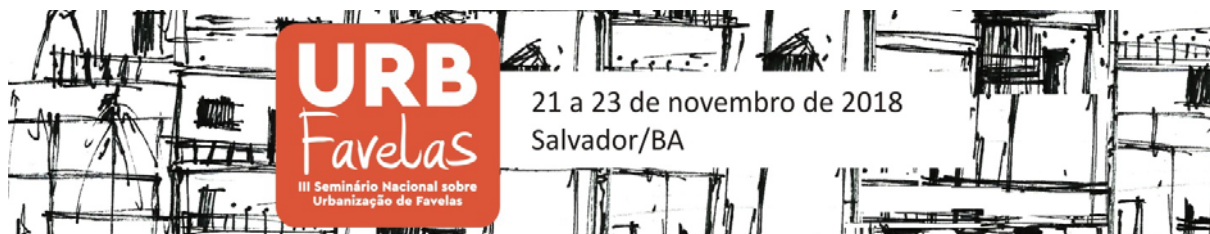
Da excepcional condição topográfica do Vale do Aburrá, local onde a cidade colombiana está consolidada, deriva um especial interesse na relação que o plano de cobertura e o plano de piso estabelecem com o solo e com a topografia.

Nos quatro edifícios analisados a relação com o solo é estruturante das propostas e qualificam os espaços de maneiras muito distintas em função do desenho do chão e da cobertura. Na biblioteca San Javier, de Javier Vera Londoño, uma grande cobertura define claramente a ampla área de abrigo, e portanto, a grande parcela de solo que cobre, protege e oferece sombra. Torna interior um terreno em declive, que recebe um regular e cuidadoso desenho em patamares, com desníveis de 1.30m que segue a modulação estrutural da grande cobertura metálica, criando espaços escalonados onde o programa de atividades é distribuído. O resultado é uma constante variação do pé-direito e das cotas de nível do piso, que dinamizam o espaço interior.

Figura 2: corte transversal da biblioteca San Javier

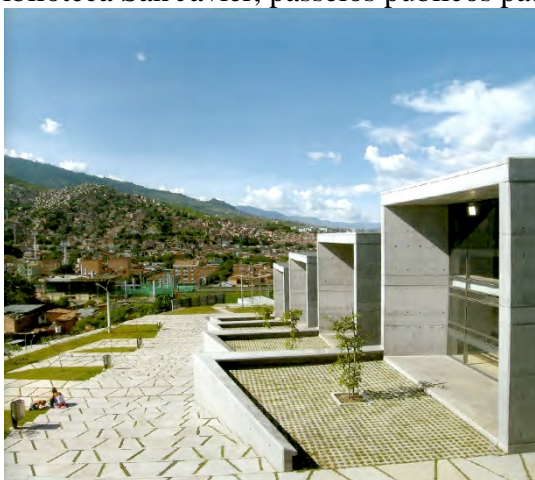


Fonte: Revista C3 n.295, 2009



Essa espacialidade dinâmica qualifica os sistema de espaços livres públicos urbanos: a patamarização do plano de piso criado no interior do edifício como um solo construído se estende em direção ao exterior para desenhar pequenas praças escalonadas e passeios públicos com maior acessibilidade.

Figura 3: biblioteca San Javier, passeios públicos patamarizados



Fonte: Revista C3 295, 2009.

Nos demais projetos, as soluções que conferem caráter ao desenho dos planos horizontais superior e inferior são, em graus distintos, indissociáveis, onde chão e teto são fundidos pela condição topográfica. Nos dois projetos elaborados pelo escritório El Equipo Mazzanti, os edifícios oferecem sua cobertura como mirantes, através de uma espécie de plataforma pública, um piso construído pelo embasamento da biblioteca Santo Domingo e como terraços sobre a biblioteca La Ladera. Assumem diferentes funções em cada caso: uma extensão da rua, sem um programa determinado no caso de Santo Domingo, funcionando como espaço de transição entre exterior e interior; e como teatros públicos em La Ladera dispostos em sua cobertura como extensão do programa da biblioteca.

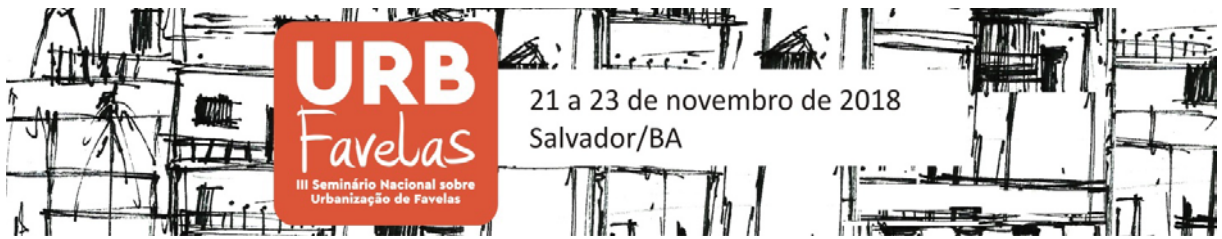
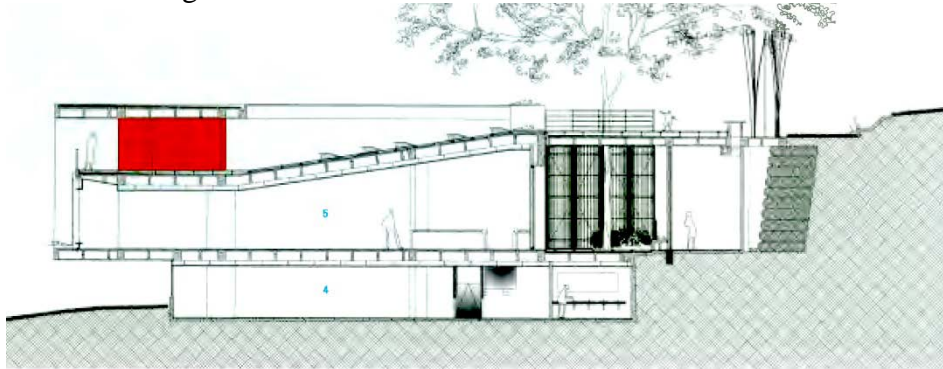
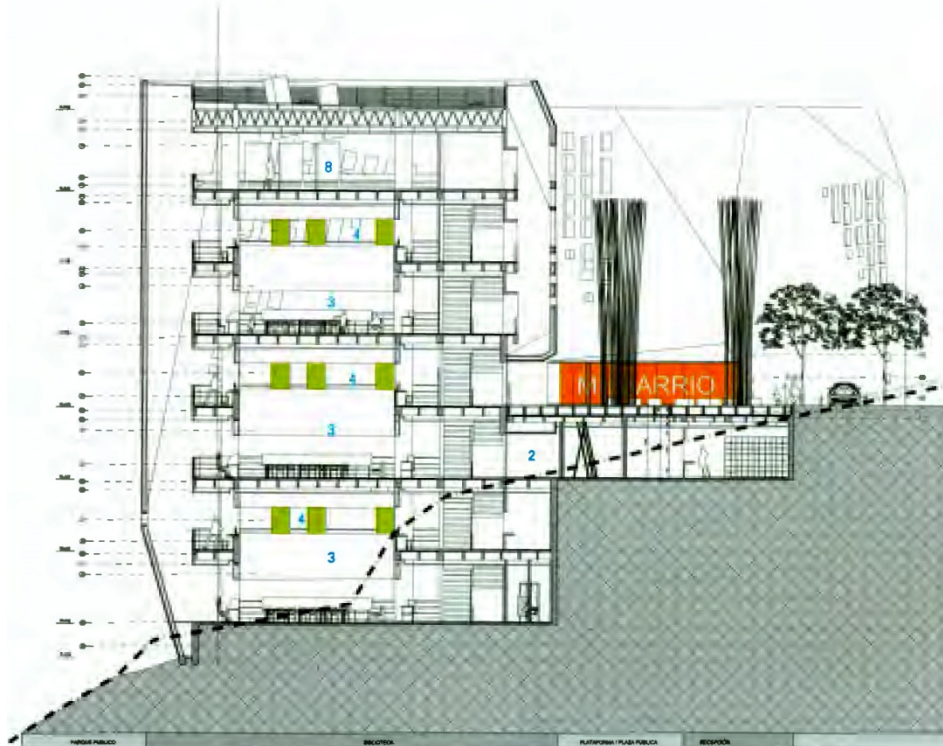


Figura 4: corte transversal da biblioteca La Ladera

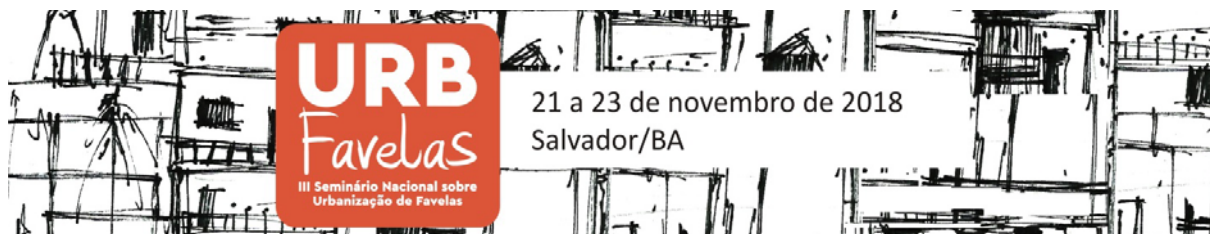


Fonte: Revista C3 n.295, 2009.

Figura 5: corte transversal da biblioteca Santo Domingo

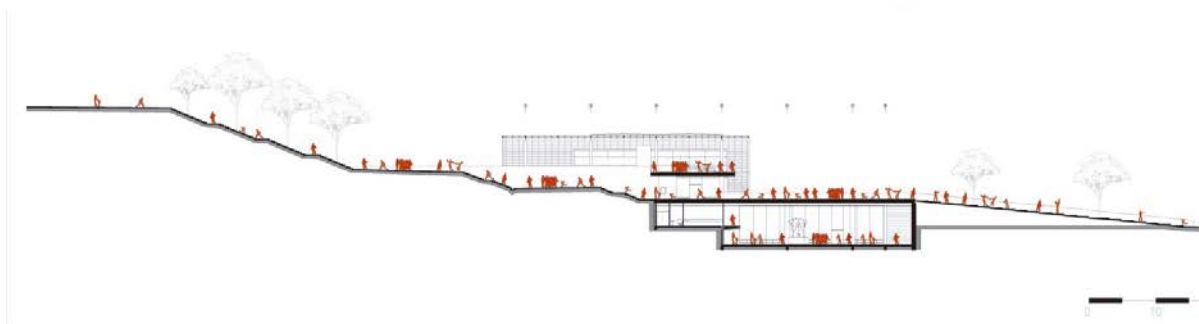


Fonte: Revista C3 n. 295, 2009.



O desenho simultâneo de cobertura e plano de piso como um único elemento com o intuito de estabelecer conexões urbanas e relações entre interior e exterior atinge um elevado grau de complexidade no projeto de La Rotta Arquitectos para a biblioteca La Quintana. Uma via peatonal que se desenvolve longitudinalmente por um grande desnível e atravessa todo o conjunto em continuidade ao tecido urbano é o elemento arquitetônico/urbanístico central, articulando programa e sistemas naturais, espaços livres públicos e infraestrutura de mobilidade.

Figura 6: corte longitudinal da biblioteca La Quintana



Fonte: La Rotta Arquitectos. Disponível em <<http://la-rotta.com/proyecto.php?code=41>>. Acesso em 30 de junho de 2016

Disposta paralelamente ao parque linear da quebrada La Quintana que compõe a área de intervenção, a rua de pedestres tem a função de mediar as relações entre o conjunto edificado autoconstruído e a área de verde de preservação, marginal ao curso d'água presente no sítio. A medida que seu desenho também ajusta as diferentes malhas urbanas, conectando bairros distintos, estabelece uma continuidade em um desnível de 20 metros de altura entre a rua de acesso e o futuro terminal do Metroplus, através de escadarias sobre o solo e as lajes do próprio edifício. Este percurso linear se ramifica, seja para o programa da biblioteca e para as salas de aula e conferências, seja para as praças de convivência em lajes-terraços, que, como mirantes, oferecem uma vista panorâmica do Vale do Aburrá.

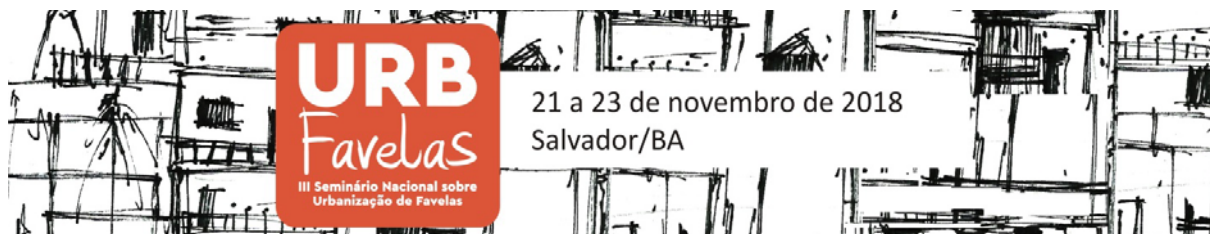


Figura 7: biblioteca La Quintana



Fonte: arquivo pessoal

3.2 FRAGMENTAÇÃO E UNIDADE

A descontinuidade do tecido urbano de Medellín em função da topografia e do processo de ocupação do território ao longo do tempo resultam em uma operação comum aos quatro edifícios ao buscar diálogo com seu entorno imediato: a coexistência entre fragmentação e unidade da forma.

Conforme exposto, uma das ações projetuais que definem a biblioteca San Javier no desenho do chão é a patamarização dos espaços internos, ou seja, uma divisão do plano de piso que hierarquiza o espaço em quatro diferentes cotas de nível. Cada patamar tem como resultante formal um volume que, com relativa autonomia, abriga parte do programa da biblioteca: são edifícios contidos em outro, este definido pela grande cobertura.

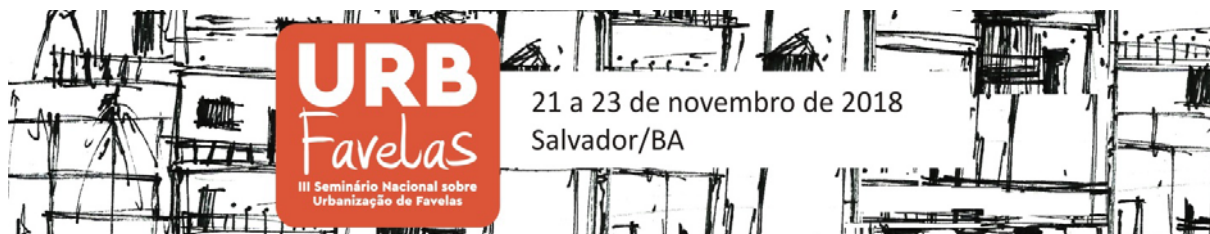


Figura 8: biblioteca San javier



Fonte: <vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.166/5177>. Acesso em 09 de maio de 2017

Assim como em San Javier, o desenho do chão e a relação que o edifício estabelece com o solo é a operação que guia a fragmentação volumétrica em La Quintana. Dividida em dois blocos com programas distintos – um de recolhimento e leitura que se relaciona com as áreas verdes do parque linear, e outro com salas de aula, oficinas e conferências ligados diretamente à via peatonal e à cidade – configura-se a rua interna sem um programa definido, produzindo um espaço vago entre os edifícios. Ou seja, entre a fragmentação e a unidade, opera-se um jogo de cheios e vazios no qual o espaço negativo resultante define o elemento central do projeto: a via peatonal. A coesão dos espaços da biblioteca é complementada pela leve cobertura em madeira e aço que protege e sombreia parte dos terraços públicos.

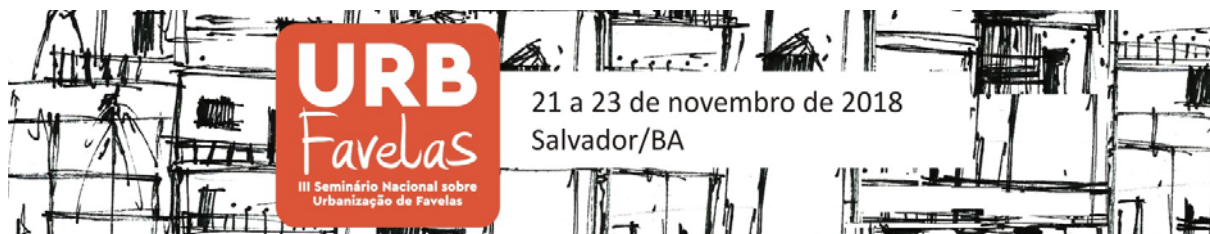
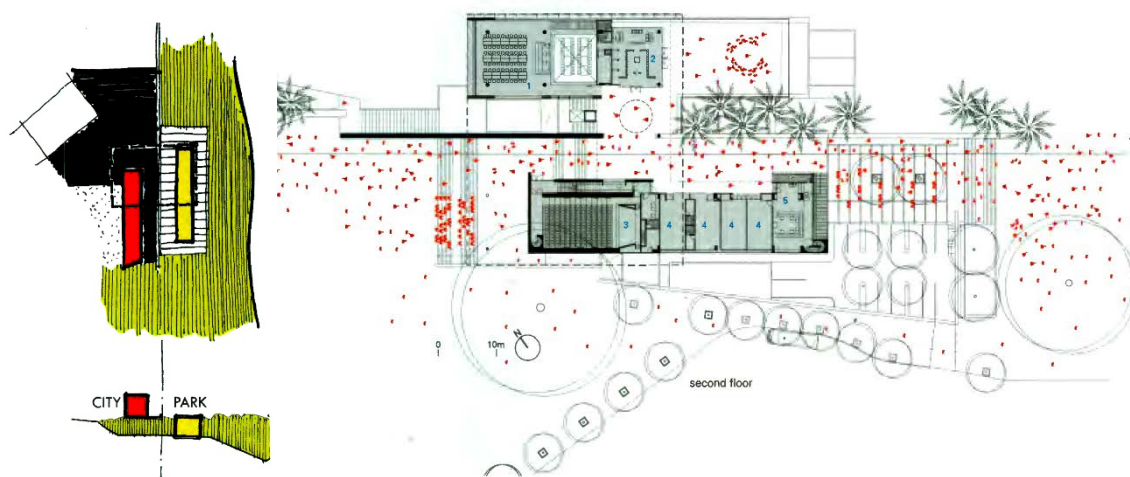


Figura 9: croqui com esquema de implantação e planta rés-de-chão da biblioteca La Quintana



Fonte: Revista C3 n.295, 2009.

Giancarlo Mazzanti utiliza estratégias semelhantes para os projetos de Santo Domingo e La Ladera no que se refere a divisão do edifício em quatro blocos, três deles com programas independentes que configuram claramente três volumes, e um quarto elemento que, semi-enterrado, os conecta e dilui-se na paisagem. Nesse sentido, a unidade dos três blocos é garantida em La Ladera pelo grande deck que se desenvolve por toda cobertura do conjunto, e pelo embasamento que une as três pedras que trazem a imagem da biblioteca Santo Domingo.

O espaço vago resultante da fragmentação volumétrica é explorado em Santo Domingo através de uma relação fenomenológica do usuário com a paisagem e a excepcional topografia de Medellín. O espaço negativo entre os edifícios, resultante da geometria irregular dos três blocos, se relaciona com o desenho das ladeiras do vale e da paisagem que procura enquadrar, lugar onde o embasamento projeta o usuário em direção ao vale.

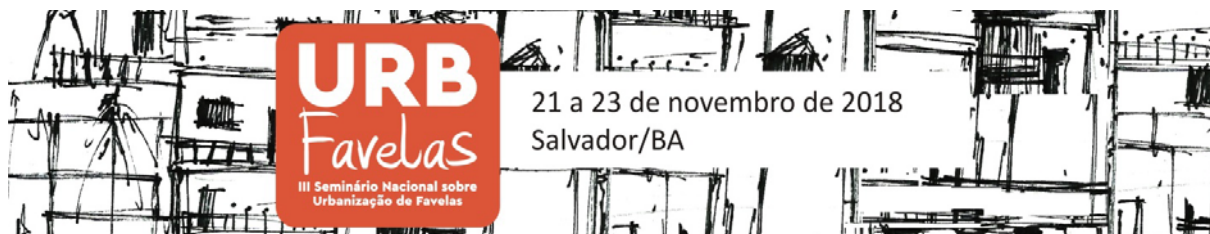
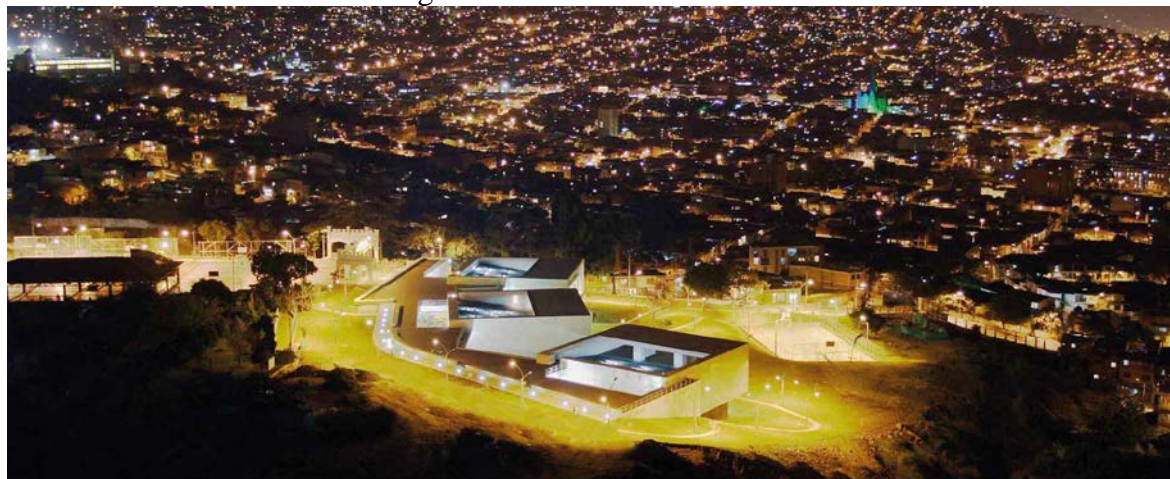
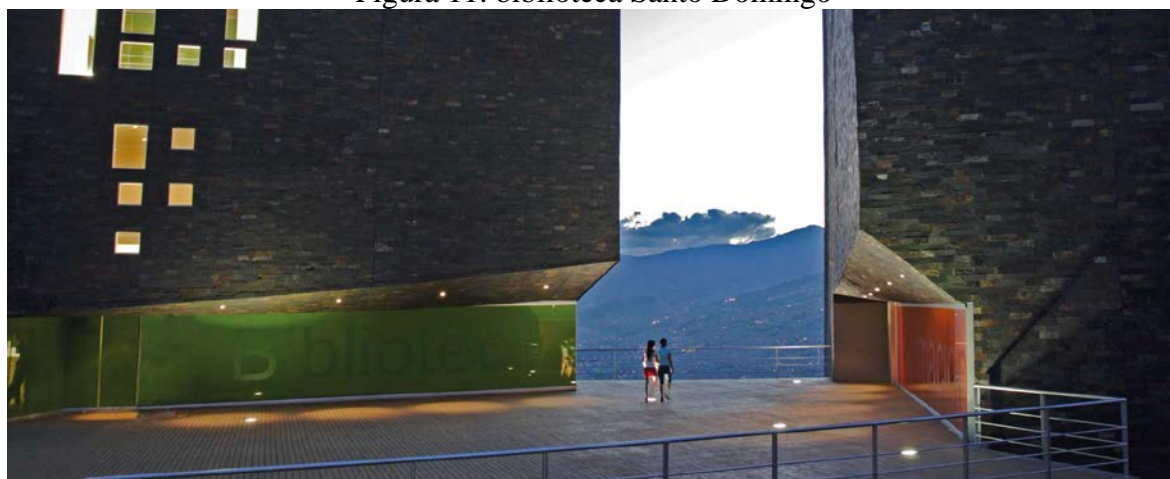


Figura 10: biblioteca La Ladera



Fonte: <elequipomazzanti.com>. Acesso em 23 de junho de 2017

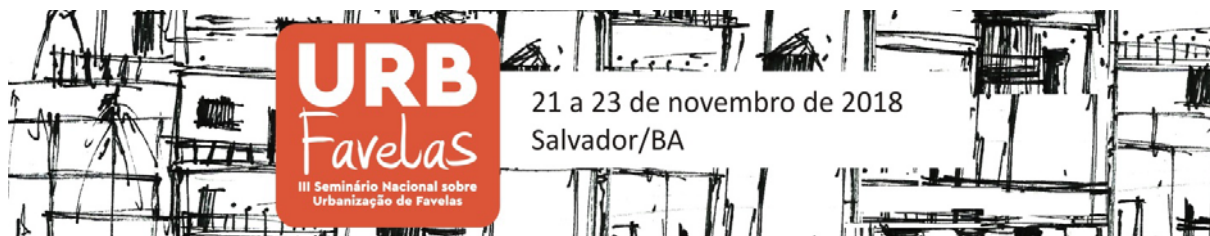
Figura 11: biblioteca Santo Domingo



Fonte: <elequipomazzanti.com>. Acesso em 23 de junho de 2017

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo pretende uma síntese do estágio atual de desenvolvimento desta pesquisa de mestrado. Até o presente momento, buscou-se identificar o caráter programático das recentes intervenções de Medellín no contexto histórico da arquitetura e urbanismo latino-americanos. A identificação dos diversos sistemas mobilizados nos Projetos Urbanos Integrados permitiu entender o caráter híbrido do programa dos Parques Bibliotecas, sobretudo enquanto forma. Estes equipamentos são amálgamas de espaços de naturezas distintas: edificados programáticos e espaços livres públicos coletivos, cujo conteúdo social, a verificar no



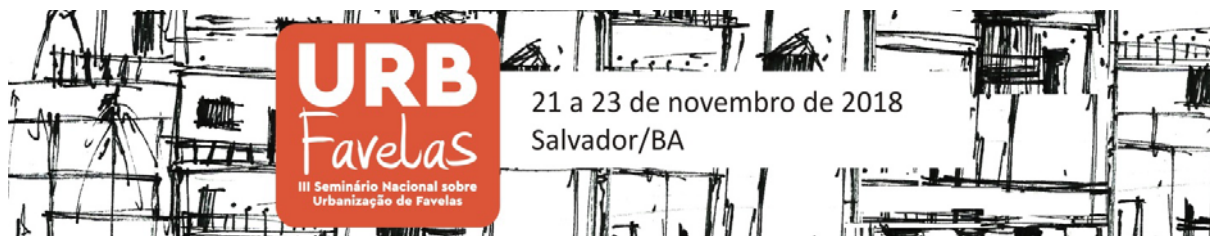
desenvolvimento da pesquisa, reside em dois aspectos: a) os espaços livres são vitais para a sociedade enquanto reprodução da vida orgânica, *vis-à-vis* as necessidades do consumo humano; b) os espaços livres de uso público são vitais para a reprodução da sociedade enquanto principal lócus da esfera pública. (FARIA, 2011)¹

Se a vida privada e social tem nos espaços edificados seu maior suporte, a vida pública tem nos espaços livres, sobretudo nos espaços livres públicos, seu maior suporte físico-material para ocorrer, são eles os espaços de maior acessibilidade, de maior capacidade para receber a diversidade, a pluralidade e o imprevisito, características de uma esfera pública mais rica.[...] Os lugares públicos não são, via de regra, formados apenas pelos espaços livres públicos, mas sim pelos sistemas de espaços livres e edificados onde se desenvolve a vida em público. [...] Neste sentido, considera-se que as manifestações públicas no espaço livre público, constituidoras da esfera pública política, são como a ponta de um iceberg, formado por toda a vida em público, realizada sistemicamente, nos mais diversos lugares urbanos. (QUEIROGA et al, 2011)

Em Medellín, uma sociedade cindida pela violência urbana, pela fragmentação política e pela segregação sócio-espacial, o caráter público dos espaços livres adquire um forte sentido político, que opere, como se deseja em seus projetos, no cotidiano dos cidadãos no sentido da coesão social. Em grande medida, essa coesão passa pela retomada da confiança na presença do Estado – detentor de uma grande dívida social perante estes espaços – nestes lugares de intervenção e pela continuidade de uma agenda pública permanente no que tange às intervenções e à produção de espaço.

É notável a percepção de que a violência estava presente na vida e nos espaços cotidianos. Isto é, a resposta demandada ao Estado se estenderia além do cumprimento de seus deveres básicos: seria preciso encontrar novas maneiras de atender ao conjunto de demandas e, através delas, reconstituir uma coesão social, o que passaria por encontrar meios de intervir na escala espacial e temporal do cotidiano do cidadão. (WILDERON-CHAGAS, 2016)

¹ Cabe aqui uma distinção importante entre espaço livre, espaço público e esfera pública. Segundo Miranda Magnoli (2006), espaço livre "[...] é todo espaço não ocupado por um volume edificado (espaço-solo, espaço-água, espaço-luz ao redor das edificações)", ou seja pode ser de propriedade pública ou privada, de acesso livre ou controlado, como ruas, praças, parques, largos, quintais, pátios, recuos laterais, terrenos baldios, praias, lagoas, rios, campos, florestas, áreas cultivadas etc. Eugenio Queiroga (2012) propõe "denominar esfera pública geral a toda a vida 'em público', incluindo, portanto, o debate público (político e intelectual), a ação comunicativa, inclusive cotidiana, e qualquer outra ação que se compartilhe em público, seja no espaço real, seja no virtual", enquanto que "não se abre mão em designar como espaço público uma série de espaços de propriedade pública que interessa assim serem caracterizados e chamados – espaços públicos -, salvaguardando sua natureza pública (de todos), ainda que não sejam necessariamente espaços da esfera pública".



REFERÊNCIAS

ALCALDÍA DE MEDELLÍN. **Medellín modelo de transformación urbana: Proyecto Urbano - PUI - en la zona nororiental y Consolidación Habitacional en la Quebrada Juan Bobo.** Medellín: Alcaldía de Medellín, 2016

ARAVECCHIA-BOTAS, N.; CASTRO, A. C. V. Urbanização, marginalidade e dependência: Manuel Castells e Aníbal Quijano entre Europa e América Latina (1950-1970). In: XIII Congresso Internacional do Conselho Europeu de Pesquisas Sociais em América Latina (CEISAL) - Salamanca-Espanha, 2016. **Anais...** Salamanca-Espanha, 2016.

ECHEVERRI, A.; ORSINI, F. Informalidad y urbanismo social en Medellín. In: ARBAUX, M; ECHEVERRI, A; GIRALDO, J. **Medellín, medio-ambiente, urbanismo y sociedad.** Fondo Editorial Universidad Eafit, Urbam, Centro de Estudios Urbanos y Ambientales. Medellín, 2010.

FARIA, G. M. G. Espaços livres urbanos e esfera pública. In: CAMPOS, A. C. A., QUEIROGA, E. F., GALENDER, F. G., DEGREAS, H. N., AKAMINE, R., MACEDO, S. S., CUSTÓDIO, V. (org.) **Sistemas de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagens.** São Paulo: FAUUSP, 2011.

GORELIK, A. A produção da cidade latino-americana. **Tempo Social, Revista de Sociologia da USP.** São Paulo, 2005. vol. 17 n.1 jun., pp.111-33.

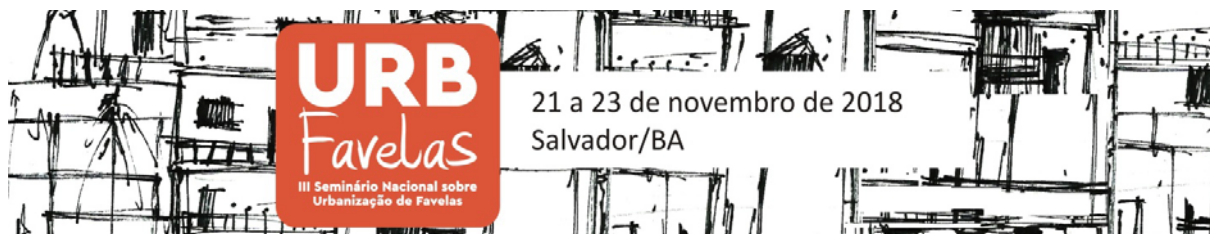
GORELIK, A.; PEIXOTO, F.; **Ciudades sudamericanas como arenas culturales.** Buenos Aires: Siglo XXI, 2016, p. 346-365.

LIERNUR, J. F.; Un nuevo mundo para el espíritu nuevo: los descubrimientos de América Latina por la cultura arquitectónica del siglo XX. In: **Trazas de futuro: Episodios de la cultura arquitectónica de la modernidad en América Latina.** Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2008, pp. 33- 63.

MAGNOLI, M. M. E. M. O parque do desenho urbano. In: **Revista Paisagem Ambiente,** Edição 21. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. p. 199-214.

MAZO, L. M. S. Cidade construída a várias mãos? A experiência de Medellín-Colômbia. In: III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, 2014. **Anais eletrônicos...** Disponível em: < <https://www.anparq.org.br/dvd-enparq-3/htm/Artigos/ST/ST-HDC-001-4-Liliana.Mazo.pdf>>. Acesso em jul. 2016.

MONTANER, J. M. **Sistemas Arquitetônicos Contemporâneos.** São Paulo, Gustavo Gili, 2015



QUEIROGA, E. F. **Dimensões públicas do espaço contemporâneo:** resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros. 284p. Tese Livre Docência - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

QUEIROGA, E. F., MACEDO, S. S., CAMPOS, A. C. A., GONÇALVES, F., GALENDER, F. G., DEGREAS, H. N., AKAMINE, R., CUSTÓDIO, V. Notas gerias sobre os sistemas de espaços livres urbanos da cidade brasileira. In: CAMPOS, A. C. A., QUEIROGA, E. F., GALENDER, F. G., DEGREAS, H. N., AKAMINE, R., MACEDO, S. S., CUSTÓDIO, V. (org.) **Sistemas de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagens.** São Paulo: FAUUSP, 2011.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Da totalidade ao lugar.** 1ª ed. São Paulo, EdUSP, 2005.

URBAM. **BIO 2030:** Plan Director Medellín, Valle de Aburrá. Medellín: Mesa Editores, 2013. 132 p.

WILDERON-CHAGAS, M. M. Arquiteturas possíveis para políticas urbanas inovadoras: diálogos entre São Paulo e Medellín. In: II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2016.